



Futebol

## DIREITO DESPORTIVO ➔ RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS

MIGUEL NUNES/ASF

POR  
NUNO REIS

**F**ERNANDO VEIGA GOMES, presidente da Comissão do Direito Desportivo da União Internacional de Advogados (UIA), e André Pereira da Fonseca, também advogado e árbitro do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), ajudaram a promover um seminário em Lisboa subordinado ao tema da mediação de litígio desportivo, fórmula de sucesso no estrangeiro e que pode ser introduzida em Portugal, onde grassa o conflito entre homens e entidades, sobretudo no futebol.

O evento, organizado em Lisboa, na sede da Abreu Advogados, representada pelos dois juristas, contou com a participação de especialistas internacionais, que discutiram o papel da mediação no litígio desportivo. «Poderá resolver os problemas antes mesmo de eles surgirem. Por vezes, as coisas começam lentamente, mas depois, até pela Comunicação Social, que faz o seu papel, as coisas vão crescendo, a opinião pública interessa-se pelo tema, já não se sabe quem é que começou, quem é que apontou primeiro a pistola. E há cada vez mais litigância», começou por explicar Veiga Gomes, sem se deter: «A mediação, pela sua natureza, pode levar à conciliação. Há confidencialidade, assegura que seja preservada a imagem do desporto, que é atividade de interesse público. Ninguém gosta, como adepto ou consumidor de desporto, que se coloquem na rua disputas, seja entre clubes, atletas ou clubes, o que for. Prejudica o desporto e a indústria.»

## ‘IMPORTAR’ DOS ESTADOS UNIDOS

André Pereira da Fonseca, árbitro do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), entidade jurisdicional independente, aceita a coabitação entre paixão e razão, mas coloca o dedo na ferida: «A paixão deve existir, é positiva, muitas vezes o problema está no clima de guerrilha a que se assiste e isso não é paixão. Não há problema por um presidente ser apaixonado por um clube, o problema está no ambiente de guer-



Fernando Veiga Gomes e André Pereira da Fonseca são advogados e têm soluções para evitar que diferendos se arrastem na justiça

rilha que muitas vezes é fomentado por responsáveis desportivos e isso pode levar a sobreposição do clima em detrimento da lei ou de uma arbitragem ou mediação.»

E apresenta um novo caminho: «A mediação é um processo que favorece, quando as pessoas se sentam à mesa de uma forma civilizada percebem, se calhar, que o deviam ter feito há mais tempo. As mediações podem acontecer no TAD ou *ad hoc*, é questão de começar a mudar lentamente a cultura que existe em Portugal. Há casos que podem arrastar-se mais de dez anos, uma mediação pode resolver um caso em duas ou três sessões. É importante que as pessoas percebam que a media-

ção resulta noutros países, para nós é relativamente novo, mas nos Estados Unidos, por exemplo, é um processo instituído e ao qual as partes recorrem com muita frequência. Aqui estamos ainda no defeso, mas é mais uma ferramenta.»

“**Há casos que podem arrastar-se 10 anos, mediação pode resolver em duas ou três sessões**”

ANDRÉ PEREIRA DA FONSECA  
árbitro do TAD

“**A mediação pode, muitas vezes, resolver os problemas antes de eles existirem**”

FERNANDO VEIGA GOMES  
pres. comissão direito desportivo da UIA

## Exemplos Doyen, Sporting e Belém

➔ **Fernando Veiga Gomes aborda casos complexos e não esquece problema do clube do seu coração**

MIGUEL NUNES/ASF



Fernando Veiga Gomes avança soluções

Há solução para um problema entre dois presidentes, sejam eles Luis Filipe Vieira (Benfica) e Pinto da Costa (FC Porto), Pinto da Costa e Bruno de Carvalho (Sporting) ou Bruno de Carvalho e Luis Filipe Vieira? «É possível. Há representantes, os primeiros encontros podem ser confidenciais e não precisam de envolver presidentes, que podem vir no fim dar um aperto de mão e dizer que chegaram a acordo», explica Veiga Gomes, que abordou o diferendo Sporting-Grupo Doyen, por causa da transferência de Rojo para o Manchester United: «Se calhar, com mediação tinham resolvido o problema mais cedo e com menos custos. A questão do tempo é importante para clubes, atletas e outros agentes.» Apontando outras vantagens da mediação — «A lavagem da roupa suja é feita de forma confidencial, nada salta cá para fora» —, Veiga Gomes falou do conflito clube/SAD do Belenenses, emblema do coração dos dois juristas: «Podia ser resolvido através da mediação. O primeiro passo seria vontade para isso. O clube está a definir, cada vez vão menos adeptos ao estádio, não há um trabalho comum entre SAD e clube e ambos estão a perder. E isso já justificava a tentativa de reconciliação.»

## Polémicas atingem o TAD

Benfica e Sporting exigiram, a dada altura, demissões de José Falcato e Miguel Lucas Pires, árbitros do TAD, como André Pereira da Fonseca, alegando a existência de preferências clubísticas. «Sabíamos, quando assumimos o cargo, que teríamos de lidar com essas situações. E conheço as situações José Falcato e Miguel Lucas Pires, foram críticas e acusações injustas. Há que ter cuidado em relação à informação, como é processada cá para fora, as pessoas ficam com uma ideia diferente daquilo que realmente se passou. Pelo que conheço dos relatos e do nosso código deontológico, as as críticas foram bastante injustas.»



André Pereira da Fonseca, árbitro do TAD